

***QUANDO O SOL SE ACOVARDA
E TOMBA A LUA SE ENCORAJA
E FULMINA***

Livro 62

Escritos Fenícios

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial
Gilberto Strunck

Capa
Dia Comunicação

Produção gráfica
Dia Comunicação



SECULARES

Todos os tempos se transmutam em ligeiras vivências como chuva sobre recordações seculares. Aventuro-me minar lentamente o esquecido até que, pouco a pouco, todas as saudades se espalhem como pedaços meus pelo curso do que me resta viver.



A DESCENDÊNCIA

Algumas vezes percebi com lucidez que a história me escolheu, eu nunca escolhi minha história, eu nunca poderia colher todas as chaves, as fechaduras, os medos, as esmolas, as maletas de todos os mascates que construíram minha vida circulando entre comércios, lojas, abrigos, carroças, o chaveiro do meu avô, dos meus tios, do meu pai. Meu tio Jorge carregou até o fim da sua vida, próximo aos 95 anos a chave do cofre como um símbolo já que, ao criar 15 filhos, não me imagino que colecionasse outras riquezas que histórias e descendências. Estas circulam guardadas em silêncio nas células que marcam um tema de honra biológica: a descendência.

ALI ESTAVAM

Cada vez que me detive a olhar-me, ali estavam todos os seres, imagens, sensações do meu passado chamando-se uns aos outros, um acúmulo de diálogos adicionando locuções, paisagens, livros, partilhas, ordenando puros e pecadores, falsos e verídicos.



VIAJANTE

Um componente viajante estava impregnado em todas as imagens. Em lugar de vir de navio, chegavam num desenho, numa música, na sensibilidade especial a serviço das lembranças. Sem muita ajuda faziam pequenas gestos transplantando-os em pequenas inserções transmitidas como sementes aos seus descendentes.

QUEM BENZEU

Quem benzeu o mar bendito acreditava que ele traçaria em suas ondas no caminho de regresso ao Líbano um caminho que nunca pode fazer porque seus dias se ocuparam em carregar todos os dias outras sobrevivências.



CRIANÇAS E JOVENS

Crianças e jovens crescem num mundo pleno de ficções, acrobacias, mentiras oferecidas ao coração ingênuo. Como serpentes, especialistas em “educação” vendem a falsificação que imprime um destino para todas as instituições, fazendo-as desacreditadas, promovendo o caos que arrasa toda a história adquirida pela espécie humana. Detonando os referenciais de constância o caos triunfa.

PRESENÇA

Ao mesmo tempo em que gozo a presença não morro de tristeza. Calo meu sofrer para que as sombras não transformem meus dias de mortal sobrevivência em cinzas. As marcas, tornadas lágrimas, apagam e secam, ainda que inacabáveis. São silenciosas como os pianos não tocados, acumulam refúgios e opacificados meus esplendores porque não admitem intromissões nem apartes que lhes diluam a homenagem. Nego-me a dar um adeus definitivo e, por isso meus ancestrais retornam como fantasmas, povoando minhas fantasias e sonhos, ainda que venham também para marcar suas ausências. Menos que me serenar, refazem em mim o desejo de vê-los para diminuir meu penar, que não deseja descansar.

MARÉS

Apareço e desapareço nos lugares onde, às vezes, tenho entrada livre, embora em outras tenha o acesso vedado. Já não filtro as pegadas. O farol manipulado me joga contra as pedras, não posso favorecer-me dos meus sentidos, eles fluem noutra dimensão. Tudo aquilo que era o mundo em que eu vivia, hoje oscila entre o submundo rico e o submundo pobre, colunas entre as quais me escondo. Já não faço nascer perguntas em mim, esqueci as respostas. Apago a luz.



HABILIDADES

Criar-se habilidades para a vida é o meio que orienta à construção do futuro.

O OUTRO

Sem o reconhecimento do outro não se forma a valorização de si mesmo.



ALCANÇAR

Construir confiança nos humanos significa dar-lhe um voto e uma delegação para que possam tentar alcançar seus sonhos.



CONFIANÇA

O sentimento de confiança resulta da aposta que alguém faz nas virtudes alheias.

APEGO E VÍNCULO

Criar apego e vínculo torna acreditáveis as relações entre os humanos como forma de manter a esperança.



ENCONTROS

Retomemos os encontros prometidos que ficaram nos sonhos dos nossos antepassados, aldeias povoadas de harmonia e conciliação, enquanto nações enganavam nações, colonizadores exploravam e manipulavam colonizados, destinos foram comprados e vendidos. Enquanto as uvas e os figos saboreados cresciam em cada estação, nuvens negras tingiam as fronteiras com petróleo, ouro, grãos e exílios. O caminho do futuro estava desenhado com as cores do exílio.

CRÔNICAS AGONIAS

Crônicas agonias assumem o transporte do horror de ver Iraque, Síria, Líbia, Iêmen, Líbano, Palestina, Irã, Armênia, espalhando os exilados como pássaros migratórios feitos sem asas para não cair na tentação do retorno. Na penumbra vaga que esconde todos os horrores, as chegadas não queridas, as partidas que levam as aldeias, a esperança e o amor sem volta, de partida.



CONVITES

Conheci convites à resignação e ao silêncio cúmplice, mas o tempo tratou de colocar-me diante de um enorme fenômeno migratório constante, desde que nasci até hoje, mais do que nunca sei que aqueles que amam aos seus confirmam sua capacidade de amar e ser amado pelo próximo.

AS CRENÇAS

As crenças têm melodia, clima, inserção, gozos provados, ingenuidades recicladas, os barcos naquele então, várias vezes naufragados, não conheciam o caminho dos portos, ingênua ternura aquela que acompanhou a razão, que deu aos meus pais e avós o amor material que sustentava a coragem, o susto imediato amenizado pelas mães e avós fazendo artes que preenchiam o vazio do estomago, da raiz e da alma.



NA DOR

Na dor de sair sem querer sair, uma pequena mala, além das simples roupas levavam o principal, seus valores e a crença que o imaterial sobrevive as catástrofes.

SINGULAR HISTÓRIA

Bens imateriais, nomes, espelhos, canetas, pentes, cantos, compõem um acervo exclusivo e singular que agregados contam o mais profundo de cada mundo. Dispensados o ADN, a impressão digital, a arcada dentária, a carteira de identidade, distribuídos como riquezas do homem comum, imensos valores, validam prerrogativas. Embora consideradas unidades fictícias elas acumulam significativas conexões, contam a singular história.



RECANTO

Detidas em algum recanto misturados a outras aventuras, as certezas buscam rotas de saída. Em patética solução, enquanto uma sai pelos olhos tentando ser uma lágrima, a outra se faz febre carregada nos mascates suores.

RECRIO

Recrio, assopro metas de vida nas lembranças para não as esquecer totalmente. Juntando sentidos dispersos, sem consciência, amontoados nos esquecimentos como pássaros ao nascedouro.



HABITAM

Habitam-me todos os seres humanos que já existiram, acumuladas suas vidas nas minhas vivências, seus conhecimentos atualizados nos meus atos e sua cultura perenizada nos meus gestos.

A VOZ QUE PERSISTE

A voz que persiste ora filtrando, ora reiterando razões e medos ultrapassados, impossíveis de ignorar, subjazem ao grande propósito de nomear um bônus em suas emergências, muito embora a saudade e o susto brinquem de buscar equilibrar-se no presente buscando novos portos.



TOLERADAS RUPTURAS

Ninguém pode ter acessibilidade, nem tentar descobrir esse caminho difícil de calcular. Aquele que sai tem prioridade sobre aquele que queira entrar. Ultrapassar espaços proscritos é uma das tentações mais frustrantes. As regras da natureza são rigorosas, não são toleradas rupturas.

CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADES

A construção das identidades passa a ser cada vez mais fundamental, não para construir ódios, mas sim, para construir consciências.



MÉRITOS

As pessoas tem que se fazer merecedoras do amor que se lhes oferece.

PRESCRIÇÕES PERVERSAS

Há pessoas que oferecem prescrições externas com uma total incompetência, as vezes pondo em risco a vida alheia, arrogam-se a oferecer a intromissão com ares de profundo conhecimento. Autorizam-se maculando qualquer respeito, com ares de perversão alegre sentem-se ofertando a solução definitiva para conflitos profundos sem nenhuma habilidade ou competência. Transgressões diárias acompanham medicalizações selvagens, sentenças corrompidas, razões perversas, possuídos de um radical ódio. Disfarçado de uma virtude torna difícil a oposição e a condenação dos executores. Se “disfarçam” atrás da religião, da academia, da política, da toga.

APRENDIZ DA ESCRITA

Não ando satisfeito com o que escrevo, tudo o que escrevo não me pertence, brota sem a minha intenção, surge como se eu realizasse o que a outros pertence, não se trata de uma queixa, tampouco uma confissão, não entendo bem porque o faço, tenho uma atração em seguir fazendo. Se cometo tolices, são involuntárias. Atrapalho meu tempo livre ocupando-o de um modo que me encanta, embora não me considere um escritor. Quanto a esperança, sigo leitor, ainda espero um dia aprender a escrever.



IRREALIDADE

A geração que nos segue, com sua a-critidade, é uma fácil presa para ser enganada, eles vivem em uma interface entre o virtual e o real, fértil campo para a corrupção, para a alienação induzida, para a mentira. Funda-se a geração da irrealidade cotidiana.

SEM REFERÊNCIAS

Os humanos abandonados à própria sorte, sem uma educação construída em valores são um agrupamento sem referências, sem motivações, sem metas, sem limites, paralisados entre o que fazer e o que não fazer. Não lhes alcança a construção de responsabilidades e compromissos com a própria vida e com a vida dos demais.



RETRATO DE UM PERSEVERANTE

A história diz que esse homem fracassou nos negócios e pediu falência em 1831, foi derrotado para a Legislatura em 1832, sua prometida morreu em 1835, sofreu colapso nervoso em 1835. Foi vencido nas eleições de 1836, e em parlamentares de 1834 ,1846,1848 e 1855. Não teve êxito em sua aspiração à Vice-presidência em 1856, e em 1858 foi derrotado nas eleições para o Senado. Esse homem obstinado foi Abraham Lincoln, eleito presidente dos Estados Unidos em 1860.

***NÃO O QUE VI, MAS COMO VI (ANTON
TCHÉKHOV)***

“Eu vi tudo; portanto, a questão agora não é o que eu vi, mas como vi.



UMA DESCULPA QUALQUER

Arranjem-me uma desculpa qualquer, quero um resto de dia feliz, amputemos os maus humores, depositemos nas sombras pedindo-lhes silêncio. Aberta uma clareira, aparece de súbito o olhar de uma criança pegando-me de surpresa, acovardando a intromissão diária com sangue a bordo.

TRANSPORTADOR

Meu morro encurvado, meus avôs e minhas avós cansados, meus hábitos e minha peregrinação pelo tempo, meus passos e suas marcas, seus sonhos e meus destinos, coletores ancestrais; eu, transportador celular.



ELOS DA VIDA

A sincronia da Natureza acolhe e multiplica;
As formigas cortadeiras trabalham em busca de alimento e segurança;
O bando de pássaros planam para o acasalamento;
O êxodo dos cupins os lança para o acasalamento;
As árvores tem truques evolutivos; sobrevivem às secas;
Os humanos emigram por ambição e sobrevivência;
Elos da corrente da vida.

NOVOS PAPÉIS

Caminhávamos a bordo, lado a lado sujeitos à disciplina que nos limitava do convés ao mar. Os gestos apontavam ao porto deixado, os olhos encravados nos olhos deixados, sentindo o desejo de chegar logo e acabar com agonia da incógnita. Uma viagem feita de incongruências, contradições. As fantasias buscando novas formas se aventuravam a dar-nos novas funções para as velhas recordações assumindo novos papéis.



ATENÇÃO

Com particular atenção dissimulei estar afetado de um descuido, dividi os sentidos para separar o admissível daquele que não o é. Fiz um passeio para distrair as melancolias que me provocavam as injustiças. Domiciliei as dores que vagueiam pelas memórias.

O PRESENTE IGNORA

Insisto em que nem a aparência, nem a artimanha, nem o registro, nenhum motivo que se saiba haverá de ser instrumento para confirmar todas as insuficiências. Cancelo o improvável. Resta-nos aprender a olhar profundamente o presente. Suspeito das previsões sabendo que o presente não conhece o futuro.



DROGAS

As drogas lícitas e ilícitas promovem falsas relações, interações prejudicadas, gratificações efêmeras, prazeres imediatistas, recompensa sem qualidade.

MISTÉRIOS

Uma amabilidade disfarçada vasculha tua solidão. Meu olhar te fareja vazia de desejos, um cortejo de precários resultados me sabe infrutífero, meu apetite irado se defende, incapaz de continuar. Muitos mistérios cobrem com arrogância a tua nudez e com insultos a minha indisciplinada vontade.



UMA REDE

Uma rede de aprendizagens colaborativas transforma os humanos em responsáveis por seus destinos; e com prazer de fazê-lo.

OS ESPELHOS TRAEM

Às vezes os espelhos traem, suas patéticas passividades são indiferentes aos afetos que mobilizam. Dissolvem impressões numa rede complicada que manipula minha imagem fazendo-a desprotegida. Como uma companhia impossível transitam espalhando desconcertos.



DIVÓRCIO

No limite da suportabilidade os humanos precisam de um colapso para entender que estão em crise. Vivem sustentados por ideias equivocadas alimentando futuros equivocados, intermediados por eufóricas mentiras que sempre prometem soluções sem projetos, qualificações sem evidências de inversões em Educação, sem oportunizar cidadanias como direito adquirido. O engodo cresce, não há governabilidade comandada por quadrilhas. O Estado não suporta o que promete, sem poder sub contrata para funções que não pode cumprir. Há um divórcio entre poder, política e ciência.

UMA FRUSTRAÇÃO

Uma frustração se asila na dor antiga implorando atualização. Embora eu tenha mudado, resta na alma uma confiança avariada, as frustrações traumáticas nunca perdem a validade justificando a atemporalidade que sustenta uma injustiça e vários sofrimentos. O sossego exige leveza e tutela.



CARA DE INSULTO

Uma cara de insulto usa o desprezo do olhar substituindo palavras. O ódio involucrado cheira a mofo tanto tempo guardado em algum labirinto do passado.

A MOLDURA

As expressões não fogem das fotografias. A moldura de baquelite denunciava um tempo que antecedia ao plástico. A família reunida confirmava um tempo anterior as mortes acontecidas, ninguém foge das fotos, a imortalidade das imagens repõe perdas.



MEU CORPO FLUTUA

Meu corpo flutua sem tocar nos lençóis povoado de desejos à deriva. Até o dia parece demorado. Como toda febre adiada cobrando acolhida irrompia de súbito confundindo-me. Encolhido para que não me vissem meu desejo genuíno substituído por um sintoma. Os desejos sempre chegam urgentes, as febres emboscando o bem-estar.

Roberto Curi Hallal

